

PROPOSTA DE ATIVIDADE ACERCA DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COMO OBJETO DE REFLEXÃO LINGUÍSTICA

Dilene Kelly de Souza França¹
André Luiz Souza Silva²
Vitória Taísa Bertoldo de Oliveira³
Clecinara de Freitas Barbosa⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de atividades para se trabalhar com expressões idiomáticas (doravante, EI) em aulas de língua portuguesa (LP) contextualizadas a gêneros textuais (MARCUSCHI, 2010). A metodologia pela qual seguimos é de natureza qualitativa de caráter bibliográfico, a partir de teóricos como Santos (2012), apresentamos proposições conceituais e históricas acerca das expressões idiomáticas; Silva (1997), para reflexões sobre a análise linguística, concebendo contribuições da linguística cognitiva; Martins (2013), que apresenta a importância de um ensino de línguas funcional, considerando as mais diversas formas de expressão da linguagem. Ao fim, refletimos como as EI podem ser um fenômeno relevante para o ensino de língua portuguesa, contribuindo para formação dos/as discentes e permitindo um conhecimento da língua que vai além de conhecimentos estritamente gramaticais.

Palavras-chave: Expressões idiomáticas, Análise linguística, Ensino, Proposta de atividade.

INTRODUÇÃO

As EI são palavras/expressões utilizadas cotidianamente retratam a cultura de um povo, o que indica a relação inseparável entre língua e cultura, sendo fundamentais na comunicação ao propiciar ao falante a possibilidade de enriquecer a construção de um enunciado. Nesse escopo, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998) indicam que as EI aportam fatores linguísticos e extralinguísticos que auxiliam no ensino de um idioma, permitindo ao alunado ter um conhecimento da língua que vai além de conteúdos gramaticais.

¹ Graduanda do curso de Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: dilenekelly123@gmail.com

² Professor do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde também graduou-se em Letras-Português, mestrando em Linguística (PROLING) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), especialista em Língua, Linguística e Literatura (UNIFIP) e em Ensino de Línguas e Literatura na Educação Básica (UEPB). E-mail: andreluiz.bans@gmail.com

³ Graduanda do curso de Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: vitoriataisa17@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: clecinara321@gmail.com

O estímulo para o presente trabalho surgiu, pois, percebemos a necessidade e importância de uma investigação de maneira mais aprofundada sobre a aplicabilidade das EI no contexto da Educação Básica, uma vez que a temática também é relevante para o ensino de língua(s), haja vista as EI serem palavras/expressões que representam a realidade, sendo mediadoras no ensino da linguagem, dentro de uma sociedade em que o homem transforma e é transformado pelas relações produzidas no mundo (BEZERRA, 2010).

Outrossim, o interesse em investigar sobre o tema foi suscitado pela experiência como parte do corpo discente do curso de Letras, mais especificamente durante os estudos no componente curricular “Análise linguística”, em que o/a professor/a solicitou a produção de uma proposta de atividades, tendo como base alguma vertente de estudos da linguagem.

Com base nisso e em leituras de referências teóricas que serviram como base para esta proposta, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar uma proposta de atividades para se trabalhar com as EI em aulas de língua portuguesa a partir de gêneros textuais, os quais são mecanismos que “[...] contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia” (MARCUSCHI, 2010, p. 19). Exposto isso, ao longo deste trabalho pretende-se responder ao seguinte questionamento: como as EI podem contribuir para o ensino/aprendizagem de língua portuguesa? Buscamos responder a tal questionamento por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico.

Ademais, este artigo divide-se em seções: na primeira apresentamos a metodologia da nossa pesquisa; na segunda expomos o referencial teórico; na terceira – resultados e discussões – discorremos sobre a proposta de atividade. Por último, abordamos nossas considerações finais seguidas das referências que ancoram as discussões que seguem, a exemplo de Xatara (1998), Martins (2013), Geraldi (2011), Ferrari & Soares (2021).

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, foi desenvolvida com a finalidade de contribuir para a reflexão sobre o ensino de língua portuguesa, mediante as atividades sobre as EI, consoante os PCN. Para a análise da problemática aqui exposta, realizamos, primeiramente, uma coleta de dados sobre o material com que iríamos trabalhar, isto é, a seleção dos textos e do embasamento teórico para a pesquisa. A seleção dos textos foi realizada mediante acesso virtual ao banco de dados da plataforma da CAPES e CNPq e da biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* - Scielo.

No que diz respeito a abordagem metodológica, ela foi realizada através de uma pesquisa qualitativa, pois “esse tipo de abordagem descreve e compreende as situações e os

processos de maneira integral e profunda, considerando o contexto em que os sujeitos estão inseridos [...]” (MESQUITA NETO, 2020, p. 07). Dessa forma, entendemos que a abordagem qualitativa permite um aprofundamento do conteúdo, não se preocupando apenas com números, mas em compreender o fenômeno estudado. Os procedimentos escolhidos, como, por exemplo, a escolha das atividades e dos teóricos que serviram de apoio para este trabalho, ajudaram na interpretação dos fenômenos idiomáticos estudados, permitindo então uma maior familiaridade com o tema escolhido.

Além disso, entendemos a importância de sermos professores/as-pesquisadores/as, que busca estar aprimorando os seus conhecimentos, de modo a contribuir na sua formação pessoal e profissional e também contribuindo para a emancipação dos/as seus/suas alunos/as, como afirma Nóvoa (1992):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de (*sic*) auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os (*sic*) projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional [...] A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1992, p. 25).

A nossa proposta de atividade tem como público-alvo os/as alunos/as do sexto e/ou sétimo anos do Ensino Fundamental, uma vez que *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) aponta que “os efeitos de sentido” são objetos de conhecimento desses anos, bem como contempla uma das habilidades propostas para essa etapa: “utilizar estratégias de construção do texto oral, considerando os objetivos comunicativos e o contexto; deduzir, pelo contexto semântico e linguístico, o significado de palavras e expressões desconhecidas” (BRASIL, 2018, p. 127-129). Para tanto, em todas as fases, a análise das questões aqui propostas, bem como a construção da proposta pedagógica foram feitas considerando como impactante significativamente, pensando na contextualização e didatização do ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

As EI aportam conhecimentos acerca da cultura de cada língua, de cada povo, fazendo-se num enlace entre fatores linguísticos e extralinguísticos que possibilitam dinamicidade na comunicação, fornecendo opções alternativas para aquilo que se deseja comunicar. De acordo com Xatara (1998, p. 149), EI são “[...] uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”.

Dito isso, as EI são expressões compostas por mais de uma palavra e utilizadas a qualquer momento pelas pessoas através da criatividade de cada um – causando efeito discursivo, como o humor. Desse modo, acreditamos que construir uma proposta de atividades a partir da análise linguística nos permitirá alcançar os objetivos aqui propostos, tendo em vista que ela se preocupa em analisar a língua além das questões descritivas e prescritivas, buscando compreender os recursos linguísticos a partir do contexto e da função da linguagem, considerando aspectos, como cita Geraldi (2011):

O uso da expressão “prática de análise (*sic*) linguística” não se deve ao mero gosto por novas terminologias. A análise (*sic*) linguística inclui tanto o trabalho sobre questões tradicionais da gramática quanto questões amplas a propósito do texto, entre as quais vale a pena citar: coesão e coerência internas do texto; adequação do texto aos objetivos pretendidos; análise dos recursos expressivos utilizados (metáforas, metonímias, paráfrases, citações, discursos direto e indireto, etc.); organização e inclusão de informações; etc. Essencialmente, a prática da análise (*sic*) linguística não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos, limitando-se a “correções”. Trata-se de trabalhar com o aluno o seu texto para que ele atinja seus objetivos junto aos leitores a que se destina (GERALDI, 2011, p. 62).

Nessa direção, ao trabalharmos com textos – sejam orais ou escritos, formais ou informais – podemos instrumentalizar os discentes com instrumentos de reflexão linguística que lhes possibilite determinar quando, quais e como as estruturas linguísticas irão trabalhar em suas produções languageiras. Logo, compreender aspectos das EI possibilita um reconhecimento das limitações desses recursos linguísticos, bem como quando são oportunos e favoráveis, colocando em evidência aspectos linguísticos e socioculturais de uma língua que os estudantes já dominam em diferentes níveis – fonológico, morfológico, sintático.

Dessa forma, nossa proposta faz um diálogo com apontamentos da linguística cognitiva, tendo em vista que ela compreende os aspectos cognitivos da linguagem, baseados na nossa experiência de mundo e na maneira como atribuímos conceitos. A linguística cognitiva não compreende as palavras, a exemplo das EI, de forma autônoma, mas como algo que precisa ser compreendido de acordo com relações sociais. Nas palavras de Silva (1997):

A Linguística Cognitiva é uma abordagem da linguagem da perspectiva como meio de conhecimento e em conexão com a experiência humana do mundo. As unidades e as estruturas da linguagem são estudadas, não como se fossem entidades autônomas, mas como manifestações de capacidades cognitivas gerais, da organização conceptual, de princípios de categorização, de **mecanismos de processamento e da experiência cultural, social e individual** (SILVA, 1997, p. 59, grifo nosso).

Nesse sentido, as EI também se fundamentam na Linguística Cognitiva, pois é necessário compreender que as palavras no âmbito denotativo e conotativo têm o mesmo polo sintático, mas polos semânticos diferentes, e que todos esses fatores precisam ser

apresentados ao alunado, mostrando que as palavras possuem um sentido literal e um sentido metafórico, dependendo do seu contexto e da intenção com a qual se fala, pois “como, na realidade, ideias não são objetos, e não há garantia de que a ideia na mente do falante seja integralmente reproduzida na mente do ouvinte, fica evidente que se trata de uma conceptualização metafórica” (FERRARI; SOARES, 2021, p. 69).

Além disso, pensando na aplicabilidade dessa linguagem denotativa e conotativa dentro de sala de aula, ela se faz necessária para que o/a aluno/a compreenda que o uso da língua pode diferenciar nesses dois âmbitos (denotativo e conotativo) e que ao utilizar determinadas expressões no ato da comunicação, precisa-se levar em consideração o contexto, a intenção, o receptor, o nível de (in)formalidade etc., como afirma Bigulin (2018):

É necessário auxiliar os alunos e incentivá-los (*sic*) à reconhecer como a língua portuguesa é complexa e variada, além de demonstrar em sua estrutura algumas expressões populares que encontram-se presentes no cotidiano, considerando que deve-se ainda identificar a linguagem conotativa na formação das expressões e compreender o significado delas dentro de um contexto linguístico que pode ser trabalhado em sala de aula [...] No contexto escolar, o professor deve estimular os seus alunos para que possam de maneira clara aprender a diferença entre os termos conotação e denotação ou sentido figurado e não-figurado, além de estabelecer relações entre as distintas formas de uso da língua. Consequentemente, poderá instigar seus alunos a melhorar os aspectos comunicativos e a expressão a partir de criações escritas (BIGULIN, 2018, p. 13-14).

No que diz respeito ao ensino/aprendizagem de EI em aulas de língua portuguesa, entendemos que é importante trabalhar com essas unidades lexicais em sala de aula, pois há uma estreita relação entre elas e o conceito de competência comunicativa, à medida em que ambos estimulam o uso da língua de maneira contextualizada. Portanto, compreendemos o ensino de língua(s) com base na proposta de Martins (2013), de que para ser eficaz comunicativamente é necessário ensinar aos alunos e alunas mais do que as regras da gramática normativa, levando-os a compreender também as abordagens de uso da língua em situações interacionais. Além disso, percebemos a necessidade de uma boa formação por parte dos/as professores/as, para compreender o importante lugar que as idiossincrasias linguísticas do português no Brasil devem ocupar dentro de sala de aula, e que para que isso aconteça é necessário conhecimento teórico acerca de diferentes áreas dos estudos da linguagem, para que teoria e prática “caminhem” em conjunto na busca de um ensino funcional e dinâmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico iremos apresentar a nossa proposta de atividades sobre as EI a partir de quatro questões, de modo que em cada uma delas iremos indicar de que forma os exercícios

propostos podem ser trabalhados pelo/a professor/a em suas aulas e quais os objetivos que se pretende alcançar em cada questão, tendo como base o proposto nos PCN:

A atividade mais importante, pois, é a de criar situações em que os alunos possam operar sobre a própria linguagem, construindo pouco a pouco, no curso dos vários anos de escolaridade, paradigmas próprios da fala de sua comunidade, colocando atenção sobre similaridades, regularidades e diferenças de formas e de usos (*sic*) lingüísticos, levantando hipóteses sobre as condições contextuais e estruturais em que se dão (BRASIL, 1998, p. 26).

Dessa forma, a nossa proposta de atividades foi pensada para que os/as alunos/as possam agir de forma ativa e crítica sobre a própria linguagem a partir de situações comunicativas as quais fazem parte do seu cotidiano, tendo em vista que conhecer e fazer uso das várias formas de linguagem permite-nos comunicar e fazer com que o interlocutor compreenda da melhor maneira possível a informação que estamos compartilhando.

Questão 1



Roteiro: Luiz Eduardo Ricon / Arte: Eduardo Duval e Vitor Vanes

Fonte: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/interaja/multiclube/9a11/quadrinhos/11015-entre-jovens-express%C3%B5es-idiom%C3%A1ticas>

Tendo como objetivo o eixo leitura estabelecido na BNCC, o qual tem como foco a interpretação de textos verbais e multimodais contextualizados a partir de uma situação comunicativa para o enriquecimento do vocabulário dos/as discentes (BRASIL, 2018), em um primeiro momento podem ser apresentados através do *Datashow* as tirinhas da primeira e segunda questão, e em é possível questionar aos/às estudantes: a qual gênero textual pertencem as imagens apresentadas? Quais características que caracterizam o gênero? Após a realização dessas perguntas, pode-se discutir com a turma as principais características e funções comunicativas das tirinhas a partir do conhecimento de mundo de cada discente sobre o assunto, tendo como foco a função do gênero e seus elementos verbais e não-verbais.

Para tanto, a investigação de Vargas & Magalhães (2011) sobre *O gênero tirinhas: uma proposta didática*, que tem como objetivo apresentar uma sequência didática do gênero tirinha e analisar os conhecimentos prévios dos/as alunos/as ao elaborarem uma tirinha como tarefa de sua produção inicial, pode auxiliar o/a professor/a que decidir aplicar o que se

propõe aqui, pois os autores do artigo levam em consideração a necessidade de conhecimento do/a discente sobre o gênero e como as tirinhas podem contribuir para a leitura e escrita nas aulas de LP.

Depois desse momento introdutório, deve ser entregue a cada discente uma folha com os seguintes questionamentos: a) de acordo com a leitura da primeira tirinha, o que significa expressão idiomática? Você já fez uso de algumas dessas expressões apresentadas nos quadrinhos? Se sim, quais? b) A partir da leitura da segunda tirinha, relacione as colunas abaixo, indicando qual o significado correspondente de cada EI:

- | | |
|-------------------------------|----------------------------|
| () “Falar cobras e lagartos” | () Ser cauteloso |
| () “Pisar em ovos” | () Falar mal de alguém |
| () “Viajar na maionese” | () Falar algo sem sentido |

Através da atividade de pré-leitura, espera-se que os discentes, inicialmente, consigam desenvolver a sua capacidade leitora, a partir do gênero tirinha, levando em consideração o conjunto de práticas sociais e o contexto no qual o leitor está inserido, tendo consciência de que ao ler um texto multimodal, o sujeito faz uso do conhecimento de mundo que adquiriu até aquele momento e que resulta de suas ações. Em seguida, enseja-se que o educando entenda que EI é uma expressão utilizada por nós no nosso cotidiano, que assume um significado diferente daquele que teria se as palavras fossem usadas de forma separada, que sua interpretação é feita a partir do seu significado global; logo, podendo fazer a relação entre as EI e seus significados. Exposta a questão 01, propomos uma nova questão:

Questão 2



Fonte: <http://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com/2010/09/atividades-com-tirinhas.html>

De acordo com a BNCC, o ensino de língua portuguesa deve estar pautado em: “práticas de compreensão e interpretação de textos verbais, verbo-visuais e multimodais [...] e nível de textualidade adequado: vocabulário com possibilidades de enriquecimento do léxico do/a aluno/a e recursos expressivos denotativos e conotativos” (BRASIL, 2018, p. 136). Desse modo, na segunda questão, os discentes podem ser levados a responder às seguintes perguntas: a) a partir da leitura da segunda tirinha, como o humor é apresentado nela a partir

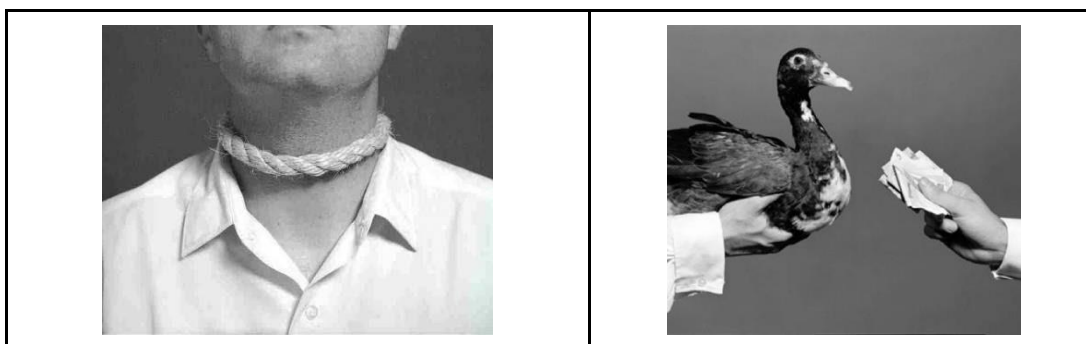
do diálogo entre a Mônica e o Cebolinha?; b) No segundo quadrinho da tirinha da turma da Mônica, Cebolinha diz a expressão “quebrar um galho”. Qual o seu significado denotativo e conotativo? O objetivo dessa segunda questão é levar o/a aluno/a a perceber que o humor é apresentado na tirinha a partir do diálogo entre Mônica e Cebolinha, em que ela não compreende a expressão dita por ele no primeiro quadrinho e acaba quebrando um galho na cabeça dele ao invés de ajudá-lo. Além disso, é necessário que o discente entenda que o sentido denotativo da expressão é o seu sentido literal, significando quebrar (partir ao meio) um galho de uma árvore, já o seu sentido conotativo significa auxiliar alguém, prestar ajuda.

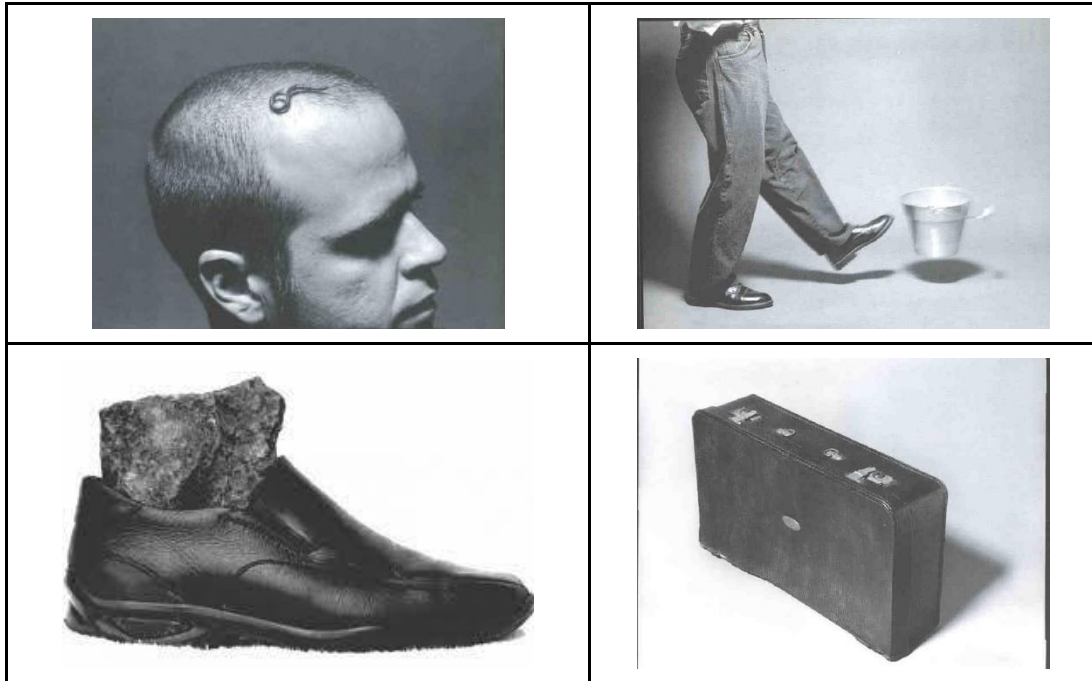
Para tal ação, uma prática de consulta a dicionários poderá favorecer a compreensão sobre denotação e conotação, sobre o uso de dicionários na aula de língua, sugerimos a pesquisa de Teixeira & Venturini (2012) - *A leitura de dicionários em sala de aula: perspectiva discursiva* – na qual as autoras buscam refletir criticamente sobre o uso do dicionário em sala de aula a partir de uma proposta didática. Dessa forma, acreditamos que a proposta pode contribuir com os/as docentes de modo que percebam que os dicionários podem ser utilizados em sala de aula não só como um instrumento para consulta, mas também como algo que leve os/as alunos/as a refletirem sobre a língua.

Na terceira questão será solicitado aos alunos e alunas que eles observem as figuras a seguir - fotografias tiradas pelos fotógrafos Everton Ballardin e Marcelo Zocchio e que traduzem literalmente algumas expressões idiomáticas brasileiras a partir de um exercício estético - e escrevam qual o nome de cada expressão idiomática que está sendo representada, tendo como base o proposto nos PCN sobre o ensino do léxico (1998):

[...] léxico não se reduz a apresentar sinônimos de um conjunto de palavras desconhecidas pelo aluno. Isolando a palavra e associando-a a outra apresentada como idêntica, acaba-se por tratar a palavra como "portadora de significado absoluto", e não como índice para a construção de sentido (BRASIL, 1998, p. 79).

Questão 3





Fonte: ZOCCHIO, BALLARDIN (2014)

Sendo assim, nessa questão busca-se fazer com que os educandos consigam desenvolver um domínio das suas competências linguísticas a partir da relação entre uma imagem e o seu significado dentro de uma EI, de forma contextualizada, e construindo um sentido para elas através do seu conhecimento de mundo e do que foi discutido em sala de aula. De modo a contribuir com essa atividade, sugerimos a pesquisa *A utilização da imagem visual na disciplina Língua Portuguesa no Ensino Médio*, de Silva (2014) para que o/a docente compreenda a importância das imagens em sala de aula. Por fim, questão 4:

Questão 4



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/c4/2e/1f/c42e1fdf8c5958ee0243375bb8a1d477.jpg>

Nessa última questão, propomos uma intervenção a partir da leitura de um *meme* do *bode gaiato*, de modo a levar os/as alunos/as a refletirem sobre a estrutura do *meme*, a página em que foi publicado e suscitando os seguintes questionamentos: vocês conhecem os *memes* do *bode gaiato*? Como é a relação entre Junin e sua mãe, Dona Zefinha? Vocês se identificam com as situações que acontecem entre os personagens? De que forma o humor foi provocado no *meme*? O que dona Zefinha entendeu quando Junin disse que “Painho bateu as bôta”?

Para enriquecer essa atividade, sugerimos que o/a docente fundamente-se na investigação de Paiva (2018) “*Bode gaiato*”: uma proposta para o ensino da variação linguística no livro didático, em que a autora busca ressignificar o ensino de Variação Linguística no livro didático, a partir de uma abordagem sociocomunicativa com o *meme* “Bode gaiato”, desse modo, acreditamos que o/a professor/a pode trabalhar com as EI tendo como foco as variações linguísticas a partir da indagação sobre os/as discentes acharem se em outras regiões também se usa a expressão “bateu as botas” para falar que alguém faleceu.

Por fim, podemos sugerir que o/a docente proponha aos discentes uma prática de ação em sua comunidade familiar e residencial, buscando mapear outras EI. Assim, será possível estabelecer quais as mais comuns e as que têm pouca ocorrência, a partir do que os estudantes coletarem. Essa prática os coloca como agentes do conhecimento, atuando com e pela linguagem, favorecendo o caráter interacionista. Como exemplo de natureza dessa ação sugerimos a pesquisa desenvolvida por Silva & Silva (2019) intitulada *Projeto de letramento, pra quê te quero? Ressignificando o ensino de Língua Portuguesa* que tem como objetivo apresentar algumas possibilidades de mediação a partir dos gêneros textuais, orais e escritos, sinalizando como estes podem ser objetos para o ensino e reflexão acerca dos usos linguísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se trata do ensino de EI nas aulas de português como língua materna, constatamos, a partir de nossas leituras teóricas, que não é dado a essas expressões sua devida importância, principalmente no que diz respeito a como trabalhar com essas unidades em sala de aula. Tal afirmação se justifica por alguns motivos, dentre eles, podemos citar a escassez de material didático que possibilitem aos/às docentes um suporte teórico para trabalhar com as EI e também um pouco de preconceito, devido ao fato das EI serem consideradas como uma linguagem coloquial e colocada no espaço das informalidades.

Contudo, percebemos, a partir dessas reflexões, que as EI são uma rica ferramenta para o trabalho com a análise linguística em aulas de português, tendo em vista que essas

expressões constituem uma parte importante da nossa linguagem e comunicação, sendo usadas frequentemente em nossos discursos, além disso as EI nos possibilitam enriquecer nossas frases e enfatizar nossos sentimentos, considerando as diferentes concepções da linguagem: expressão do pensamentos, instrumento de comunicação e ferramenta interacionista.

Portanto, entendemos que as EI podem contribuir para o ensino/aprendizagem de língua portuguesa através de um ensino funcional que leve em consideração o/a aluno/a e o seu contexto social, e sabendo da importância que as EI possuem para o domínio da língua por parte do/a aluno/a, a partir do momento que ele percebe que a linguagem que ele utiliza no seu dia a dia é valorizada dentro do contexto escolar, contribuindo assim para a construção de uma sociedade que valoriza as particularidades de seu idioma.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de Língua Portuguesa em contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 39-49.

BIGULIN, Katia Juliara Cassuchi. **Estudo baseado na análise denotativa e conotativa dentro de um contexto linguístico**: aspectos relacionados às dificuldades nas interpretações de textos. 2018. 27 f. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília, 1998.

FERRARI, Lilian Vieira; SOARES, Caroline. Entre agulhas e linhas: a metáfora de corte e costura em construções transitivas. **Revista Soletras**, v. 41, 2021, p. 67-88.

GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011, p. 48-62.

MARTINS, Iara Ferreira de Melo. O ensino de gramática na perspectiva funcionalista: propostas de análises. In: LINS, Juarez Nogueira (org.). **Linguagens, ensino e pesquisa**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013, p. 39-50.

MARCUSCHI, L. Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 19-38.

MESQUITA NETO, J. Rodrigues. **Elaboração de projeto**. Editora IFPB: João Pessoa, 2020.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In. NÓVOA, A. (org.). **Os Professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 13-33.

PAIVA, Nágila Maria da Silva. **“Bode gaiato”**: uma proposta para o ensino da variação linguística no livro didático. 2018. 173 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira.

SILVA, André L. Souza; SILVA, Karla V. Araújo. Projeto de letramento, pra quê te quero? Ressignificando o ensino de Língua Portuguesa. In: **II Encontro de Letras do Litoral Norte da Paraíba**, Mamanguape: Editora UFPB, 2019, p. 779-792.

SILVA, Augusto Soares da. A linguística cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. **Revista Portuguesa de Humanidades**, 1/1-2, Braga: Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Braga, 1997, p. 59-101.

SILVA, Enedina Cristine. **A utilização da imagem visual na disciplina Língua Portuguesa no Ensino Médio**. 2014. 76 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

TEIXEIRA, Maria Cláudia; VENTURINI, Maria Cleci. A leitura de dicionários em sala de aula: perspectiva discursiva. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.15, n.2, p. 505-528, jul./dez. 2012.

VARGAS, Suzana Lima; MAGALHÃES, Suzana Lima. O gênero tirinhas: uma proposta de sequência didática. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 119-143, mar/ago. 2011.

XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, 42(n.esp.): 1998, p. 147-159.

ZOCCHIO, Marcelo; BALLARDIN, Everton. **Pequeno dicionário ilustrado de expressões idiomáticas**. São Paulo: Editora Marcelo Zocchio, 2014.